# **FILOSOFIA**

## 2ª Etapa

## SÓ ABRA QUANDO AUTORIZADO.

#### Leia atentamente as instruções que se seguem.

- 1 Este Caderno de Prova contém cinco questões, abrangendo um total de oito páginas, numeradas de 3 a 10.
  - Antes de começar a resolver as questões, verifique se seu Caderno está completo.
  - Caso haja algum problema, solicite a **substituição** deste Caderno.
- 2 Esta prova vale 100 (cem) pontos ou seja, 20 (vinte) pontos por questão.
- 3 NÃO escreva seu nome nem assine nas folhas deste Caderno de Prova.
- 4 Leia cuidadosamente cada questão proposta e escreva a resposta, **A LÁPIS**, nos espaços correspondentes.
  - Só será corrigido o que estiver dentro desses espaços.
  - NÃO há, porém, obrigatoriedade de preenchimento total desses espaços.
- 5 Não escreva nos espaços reservados à correção.
- 6 **Ao terminar a prova**, chame a atenção do Aplicador, **levantando o braço**. Ele, então, irá até você para **recolher** seu **CADERNO DE PROVA**.

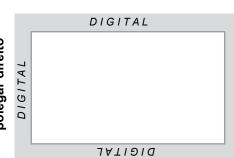
**ATENÇÃO**: Os Aplicadores **NÃO** estão autorizados a dar quaisquer explicações **sobre questões** das provas. **NÃO INSISTA** em pedir-lhes ajuda.

#### FAÇA LETRA LEGÍVEL.

## Duração desta prova: TRÊS HORAS.

**ATENÇÃO**: Terminada a prova, recolha seus objetos, deixe a sala e, em seguida, o prédio. A partir do momento em que sair da sala e até estar fora do prédio, continuam válidas as proibições ao uso de aparelhos eletrônicos e celulares, bem como não lhe é mais permitido o uso dos sanitários.





COLE AQUI A ETIQUETA





Со	nsidere estes argumentos:					
1.	. Alguns franceses são canhotos. Alguns canhotos gostam de vinho. Logo alguns franceses gostam de vinho.					
2.	<ul><li>Todos os franceses são canhotos.</li><li>Todos os canhotos gostam de vinho.</li><li>Logo todos os franceses gostam de vinho.</li></ul>					
A)	IDENTIFIQUE se cada um desses argumentos é válido ou inválido:					
	Argumento 1  Válido Argumento 2  Válido Inválido Inválido					
B)	Com base na definição de <b>argumento válido, JUSTIFIQUE</b> suas respostas.					
_						
_						
_						





Leia estes trechos:

Sócrates — É muito certo o que disseste, que o saber não é mais que percepção, e nele convergem tanto o que diz Homero, Heráclito e toda a sua espécie: que tudo se move como fluxos, e, como diz o sapientíssimo Protágoras, que o homem é a medida de todas as coisas, e ainda, como assim afirma Teeteto, que a percepção se torna saber.

.....

Sócrates — Sabes, Teodoro, o que me espanta no teu amigo Protágoras?

*Teodoro* — O que é?

Sócrates — Por um lado, agrada-me o que disse, que aquilo que parece a cada um, também é; mas admirei-me com o princípio do argumento, pois não disse, no início de [sua obra] *A Verdade*, que "o porco é a medida de todas as coisas" ou "o babuíno" ou qualquer outro animal mais estranho, de entre os que têm percepção, para que começasse a falar-nos em grande estilo e com arrogância, demonstrando que o admirávamos como a um deus pela sua sabedoria, enquanto ele estava, quanto à inteligência, não melhor que um girino, ou qualquer outro ser humano.

PLATÃO. *Teeteto*. Tradução de Adriana Manuela Nogueira e Marcelo Boeri. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. p. 222-224.



Com base na leitura desses trechos e considerando outras informações contidas nessa obra de Platão, <b>REDIJA</b> um texto, <b>explicando</b> por que Sócrates recusa a identidade entre <b>saber</b> e <b>percepção</b> .			





Leia estes trechos:

#### TRECHO 1

Renunciar à liberdade é renunciar à qualidade de homem, aos direitos da humanidade, e até aos próprios deveres. Não há recompensa possível para quem a tudo renuncia. Tal renúncia não se compadece com a natureza do homem, e destituir-se voluntariamente de toda e qualquer liberdade equivale a excluir a moralidade de suas ações. Enfim, é uma inútil e contraditória convenção a que, de um lado, estipula uma autoridade absoluta, e, de outro, uma obediência sem limites. Não está claro que não se tem compromisso algum com aqueles de quem se tem o direito de tudo exigir? E essa condição única, sem equivalente, sem compensação, não levará à nulidade do ato? Pois que direito meu escravo terá contra mim, desde que tudo que possui me pertence e desde que, sendo meu o seu direito, esse direito meu contra mim mesmo passa a constituir uma palavra sem qualquer sentido?

#### **TRECHO 2**

"Encontrar uma forma de associação que defenda e proteja a pessoa e os bens de cada associado com toda a força comum, e pela qual cada um, unindo-se a todos, só obedece contudo a si mesmo, permanecendo assim tão livre quanto antes". Esse, o problema fundamental cuja solução o contrato social oferece.

ROUSSEAU, J.-J. Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político. Livro primeiro. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 27 e 32.

Nos trechos 1 e 2, acima transcritos, o autor refere-se, respectivamente, à escravidão e ao estado civil.

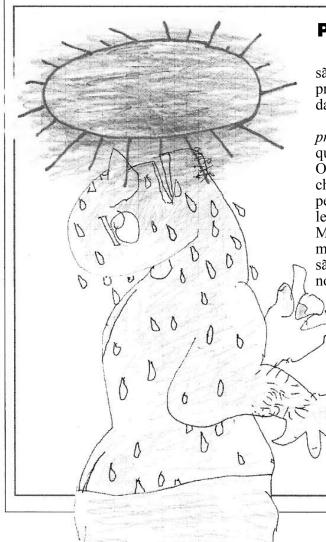


Tomando	como	referência	esses	dois	contextos	destacados	pelo	autor,	REDIJA	um	texto,
responde	ndo a	esta questã	0:								

Obedecer é renunciar à liberdade?



Leia este texto:



#### PRECONCEITO MUITO PRA FRENTE

Toda hora eu vejo, em jornais, revistas, televisão, e na rua, pessoas cada vez mais "livres" de preconceitos e... E no entanto todas estão convencidas de que a Terra gira em torno do Sol. Por quê?

Pergunte a elas e elas responderão: "Ué, Galileu *provou* isso há muito tempo". Mas provou pra quem? Pode ser que tenha provado pros cientistas. O homem comum e mesmo nós, os pejorativamente chamados intelectuais, aceitamos e pronto. Sem pensar. "Preconceituosamente." Como antes de Galileu aceitávamos que o Sol girava em torno da Terra. Mas, entre Galileu – de cujas "provas nunca tomamos conhecimento, muito menos sabemos dizer quais são – e a realidade, que literalmente salta (gira) a nossos olhos, temos que acreditar é em nossos olhos. Nossos olhos vêem, com absoluta certeza,

que o Sol nasce ali (a leste, pra mim no Arpoador, no momento em que escrevo às 5h43 do dia) e morre do outro lado (a oeste, pra mim na Pedra da Gávea, às 7h53 da noite), girando em torno de uma terra absolutamente parada (terremotos à parte), sobre a qual caminhamos sem sentir o menor movimento.

De agora em diante, respondam com convicção: o Sol gira em torno da Terra e não quero mais papo sobre isso.

O Millôr provou.

FERNANDES, M. Millôr. Veja, São Paulo, n. 48, p.34, dez. 2007.



Com base na leitura desse texto e considerando outros conhecimentos sobre o assunto, **REDIJA** um texto, **argumentando a favor de** ou **contra** esta posição:

Se todo o conhecimento deriva da observação, então, é justificável acreditar que o Sol gira em torno da Terra.





Leia este trecho:

Eu quero dizer que o mal [...] não tem profundidade, e que por esta mesma razão é tão terrivelmente difícil pensarmos sobre ele [...] O mal é um fenômeno superficial [...] Nós resistimos ao mal em não nos deixando ser levados pela superfície das coisas, em parando e começando a pensar, ou seja, em alcançando uma outra dimensão que não o horizonte de cada dia. Em outras palavras, quanto mais superficial alguém for, mais provável será que ele ceda ao mal.

ARENDT, H. Carta a Grafton, *apud* ASSY, B. Eichmann, Banalidade do Mal e Pensamento em Hannah Arendt. *In*: JARDIM, E.; BIGNOTTO, N. (Org.). *Hannah Arendt, diálogos, reflexões, memórias*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. p. 145.

A partir da leitura desse trecho, **REDIJA** um texto, **argumentando a favor de** ou **contra** esta afirmativa:

Para se prevenir o mal, é preciso reflexão.







Questões desta prova podem ser reproduzidas para uso pedagógico, sem fins lucrativos, desde que seja mencionada a fonte: **Vestibular 2009 UFMG.**Reproduções de outra natureza devem ser autorizadas pela Copeve/UFMG.